PORTAL ESCOLA DOMINICAL
4º Trimestre de 2020 - CPAD

A FRAGILIDADE HUMANA E A SOBERANIA DIVINA: *o sofrimento e a restauração de Jó*

Comentários da revista da CPAD: José Gonçalves
Comentário: Ev. Caramuru Afonso Francisco

ESBOÇO Nº 2
LIÇÃO Nº 2 – QUEM ERA JÓ

Jó é apresentado como um homem de grandes virtudes e qualidades espirituais, que sobrepujavam, e muito, a prosperidade material que possuía.

INTRODUÇÃO

- Jó é apresentado como um homem de grandes virtudes e qualidades espirituais, que sobrepujavam, e muito, a prosperidade material que possuía.

- Devemos observar este exemplo e tentar sermos vistos por Deus como alguém que seja "sincero, reto, temente a Deus e que se desviava do mal".

I – QUEM ERA JÓ

- Depois de uma lição introdutória, vamos adentrar propriamente no estudo do livro de Jó.

- **O livro de Jó começa com a apresentação da principal personagem da narrativa**, antes uma verdadeira discussão a respeito do sofrimento do justo e dos propósitos divinos para isto.

- Logo de início, o texto sagrado demonstra que o que **é importante e relevante ao ser humano é alcançar um testemunho de Deus a respeito de sua integridade e sinceridade**. Qual o testemunho que Deus tem dado de nós?

- Em primeiro lugar, devemos observar que **Jó é uma figura real**, pois assim nos afirmam as Escrituras, ao apontar que "havia um homem na terra de Uz cujo nome era Jó (Jó 1:1).

- Lamentavelmente, muitos supostos estudiosos das Escrituras e entendidos da Bíblia Sagrada têm procurado fazer crer que Jó seria uma figura mitológica, sem existência real, apenas uma lenda criada para justificação do sofrimento dos justos.

- Repudiamos este entendimento, porque o mesmo contraria o que diz a Bíblia Sagrada, que é a Palavra de Deus. O fato de não haver evidências arqueológicas a respeito do patriarca Jó ou de não se ter sequer localizado, com precisão, a "terra de Uz", é irrelevante para crermos na existência real desta personagem. Cremos porque a Bíblia afirma que "havia um homem na terra de Uz cujo nome era Jó" e é o que basta para afirmarmos que Jó realmente existiu. Não bastasse isso, duas outras passagens bíblicas referem-se a Jó como uma pessoa real (Ez.14:20 e Tg.5:11).

- Após apresentar o nome de Jó, as Escrituras concentram-se no seu caráter, na sua textura espiritual, realçando, de forma evidente, que é esta a prioridade, a razão de ser do homem.

Ajude a manter este trabalho – Deposite qualquer valor em nome de: Associação para promoção do Ensino Bíblico – Banco do Brasil Ag. 1815-5 c/c 135720-4

- O homem foi feito para ser a imagem e semelhança de Deus, ou seja, o propósito maior de Deus para com o homem é que este tenha uma estatura espiritual, tenha uma vida de comunhão com seu Criador, propósito este que, rompido pelo pecado de nossos pais no Éden, é o alvo principal do plano de redenção da humanidade, como podemos verificar em Ap.21:3,4.

- Por isso, **o servo de Deus deve ter, como prioridade em sua vida, a busca desta estatura espiritual**, devendo, sobretudo, buscar o reino de Deus e a sua justiça (Mt.6:33), as coisas que são "de cima"(Cl.3:1-3).

- Eis o motivo pelo qual devemos rechaçar e repudiar todo e qualquer evangelho que priorize o material, seja a que título for, pois, se esperarmos em Cristo somente para esta vida ou para os bens materiais, seremos os mais miseráveis de todos os homens (I Co.15:19).

- Diz o texto, em primeiro lugar, que **Jó era um homem sincero**, ou seja, um homem autêntico, verdadeiro, "sem cera", ou seja, que era, efetivamente, o que aparentava ser. A expressão "sincero" provém do latim e quer dizer "sem cera", evocando o vaso que não apresentava qualquer trinco ou rachadura, pois era comum que os oleiros, para esconder falhas dos vasos, colocassem cera para que as rachaduras e defeitos não fossem vistos pelos consumidores.

- De igual forma, é imperioso que o servo de Deus seja sincero, ou seja, que não busque esconder dos semelhantes os seus erros, os seus defeitos, as suas imperfeições. A partir do momento que buscamos ter uma vida de "faz-de-conta", de hipocrisia, de mentira, de aparência, selamos a nossa perdição e somos sérios candidatos ao lago de fogo e de enxofre, à morte eterna.

- A Bíblia é bem clara ao dizer que ficarão de fora da vida eterna todos os que amam e cometem a mentira (Ap.22:15). A comunhão com Deus exige a sinceridade. O apóstolo Paulo afirmou que a comunhão com Cristo exige a sinceridade (I Co.5:8; II Co.1:12,17).

- A sinceridade em Jó era algo presente em qualquer circunstância, tanto que, no calor da prova, o inimigo, usando de sua própria mulher, pôde exclamar: "ainda reténs a sua sinceridade?" (Jó 2:9). Era este o principal valor que Jó possuía e o que primeiro o Senhor procura em cada um de nós. Não sendo a mulher de Jó, mas procurando fazer o(a) querido(a) irmão(ã) meditar: "Ainda reténs a sua sinceridade? "
OBS: "...Nosso culto deve ser sincero; nossas orações devem ser corretas(...) devem obter harmonia entre o ser humano e o seu Criador. Do mesmo modo nossos atos de bondade devem ser verdadeiros e feitos em sinceridade; devem ser consistentes em nossas obrigações legais e devem ter a intenção de semear a paz entre o homem e seu semelhante..." (BUNIM, Irving M. *A ética do Sinai*, p.64)

- Prosseguindo a descrição do patriarca, o texto sagrado diz-nos que Jó era um homem reto. A sinceridade falava do relacionamento íntimo entre o patriarca e Deus, a sua pureza de propósitos, a sua observância interna e real do que aparentava ser. A retidão, por sua vez, fala-nos do relacionamento de Jó com os seus semelhantes, na sociedade.

- **Jó era um homem reto**, ou seja, um homem justo, um homem direito, um homem que reconhecia o seu lugar na sociedade e que não procurava prejudicar a quem quer que seja. O grande jurista romano Ulpiano disse, certa feita, que os princípios do direito, que é a ciência que cuida da retidão e da justiça, são três, a saber: "a ninguém lesar, viver honestamente e dar a cada um o que é seu"(Institutas de Justiniano 1,1,3) .

- Em outras palavras, ser reto é ser justo. Ser reto é ser direito, ou seja, é não ser torto. O homem tem de ser reto, até porque Deus o fez reto (Ec.7:29), e a retidão impõe uma constância de atitudes, uma previsibilidade de comportamento, algo que, em os nossos dias, é cada vez mais raro. Com grande facilidade vemos pessoas que, ontem, diziam "sim", agora dizerem "não", só porque se alteraram as circunstâncias à sua volta. No entanto, o servo de Deus deve ser reto, deve ter uma posição definida, sabendo o que é certo e o que é errado. Devemos ser retos, porque Deus é reto (Dt.32:4; Sl.25:8).

Ajude a manter este trabalho – Deposite qualquer valor em nome de: Associação para promoção do Ensino Bíblico – Banco do Brasil Ag. 1815-5 c/c 135720-4

- Durante todo o desenvolvimento do livro, Jó demonstrará sua retidão, reconhecendo que tudo o que Deus lhe havia dado, poder-lhe- ia ser tirado (Jó 1:21, 2:10).

- A terceira característica de Jó é a de que **ele era temente a Deus**. Ser temente a Deus não é ter medo de Deus, mas, muito pelo contrário, ter respeito a Deus, comportar-se de modo que se reconheça que Deus é o Senhor e que nós somos apenas Seus servos.

- Ser temente a Deus é reconhecer que Deus deve guiar nossos passos e que nós devemos obedecer-Lhe, simplesmente porque Ele é o Senhor. Aqui repousa, aliás, a própria moralidade do servo do Senhor. Fazemos ou deixamos de fazer algo não porque tenhamos medo de Deus, mas porque reconhecemos que Ele é o Senhor e que a Ele cabe ordenar os homens sobre o que deve ser feito ou não.

- Ser temente a Deus é ser dependente de Deus, é negar o convite feito pelo inimigo de sermos autossuficientes e de querermos ser "pequenos deuses", dizendo, para nós mesmos, o que é certo ou o que é errado, exatamente a mensagem satânica que está sendo disseminada no mundo, atualmente sob a roupagem do movimento Nova Era.
- Jó era temente a Deus, reconhecia em Deus o senhorio sobre o universo e sobre a sua vida e, por isso, aborrecia o mal (Pv.8:13). A Bíblia diz que o temor do Senhor é o princípio da ciência (Pv.1:7), é o princípio da sabedoria (Sl.111:10).

- É no temor de Deus que Jó depositava a sua confiança (Jó 4:6), não sendo diferente conosco nestes dias (Pv.14:26), pois, ao temermos a Deus, sabemos que Ele é soberano e, portanto, como diz o cantor sacro, "reina antes da fundação do mundo", tendo, pois, o absoluto controle sobre todas as coisas, o que nos deixa tranquilos quando à Sua bênção sobre nós e o cumprimento de Suas promessas a nosso respeito.

- Só poderemos alcançar a pureza se tivermos o temor do Senhor, pois só Ele é limpo (Sl.19:9). Não temer a Deus é ser ímpio e, portanto, sem qualquer parte com o Senhor e com a vida eterna (Sl.36:1; Rm.3:12-18).
OBS: "...O ser humano não pode sobrepujar a tentação somente com o amor. Eel também precisa sentir pelo Eterno uma mistura de temor e reverência. O 'amor' pode motivar as ações positivas de serviços, mas só o 'temor' pode refrear o ser humano de violar as proibições...." (BUNIM , Irving M. *A ética do Sinai*, p.28).

- A quarta, mas nem por isso menos importante característica de Jó, era a de que **ele era um homem que "se desviava do mal"**. Além de ser sincero, reto e temente a Deus, Jó era prudente e vigilante, desviando-se do mal.

- Isto demonstra que Jó sempre avaliava as suas atitudes e procurava estar sempre longe de situações que pudessem trazer-lhe o mal. A ausência desta característica é a causa de muitos fracassos espirituais. Se é verdade que o homem deve ser símplice como a pomba, sendo puro de propósitos e sem malícia, também não é menos verdadeiro que deve ser prudente como a serpente, que sempre verifica o ambiente antes de nele se inserir (cf.Mt.10:16).

- Embora não sejamos do mundo (Jo.17:16), nele estamos (Jo.17:11) e, ali, como Jesus deixou bem registrado na passagem que estamos mencionando, não há ovelhas, mas, sim, lobos devoradores, que estão a serviço do adversário, cujo trabalho é matar, roubar e destruir (Jo.10:10). Não podemos ser ingênuos, mas devemos estar vigilantes, para impedir que os embaraços desta vida impeçam-nos de acabar a carreira e combater o bom combate (Pv.22:3;27:12; Hb.12:1).

- Desviar-se do mal é ter esta atitude de prudência, de discernimento e não permitir que fatos que, muitas vezes, não são pecados em si mesmos, possam atrapalhar a nossa vida espiritual.

- Jó procurava desviar-se do mal e isto só lhe foi benéfico na sua existência. Desviemo-nos do mal, deixemos de fazer coisas que não convenham a um servo de Deus (I Co.10:22,23), coisas, repetimos, que não são

Ajude a manter este trabalho – Deposite qualquer valor em nome de: Associação para promoção do Ensino Bíblico – Banco do Brasil Ag. 1815-5 c/c 135720-4

pecados, mas que podem nos embaraçar e nos levar a pecar. Há uma promessa de Jesus no sentido de pedir ao Pai para que nos livre do mal (Jo.17:15), mas devemos fazer a nossa parte, vigiando (Mc.13:37).

II - A PROSPERIDADE DE JÓ

- Depois de ter descrito o caráter espiritual do patriarca, o texto sagrado começa a descrever a prosperidade de Jó, numa clara demonstração de que **o importante e prioritário é ter uma verdadeira vida de comunhão com Deus**.

- Tanto assim é que tudo o que foi descrito como sendo a prosperidade de Jó lhe foi retirado na sua provação, mas o seu caráter não pôde ser mudado, pois ele não se construíra em cima do que ele possuía, mas num relacionamento direto com o seu Criador. Jesus disse que a vida de alguém não consiste na abundância do que possua (Lc.12:15), verdade que tem sido sistemática e exaustivamente obscurecida pelo nosso adversário, que tem preconizado uma civilização do ter e do materialismo, conseguindo, inclusive, através da mídia e do próprio sistema que implantou neste mundo, levar após si muitos que, um dia, foram genuínos servos do Senhor (cf.II Pe.2:1-3). Que Deus nos guarde e nos impeça de sermos iludidos pela perspectiva materialista que domina o mundo.

- Inicia a descrição do texto pela família de Jó. Afirma que **o patriarca tinha dez filhos: sete homens e três mulheres**. Esta colocação da família de Jó se, de um lado, mostra a própria concepção antiga de que a família fazia parte do patrimônio do indivíduo, algo que nos soaria estranho nos dias atuais; de outro, mostra-nos que a principal dádiva que Deus pode dar ao homem é a família, que foi criada pelo próprio Senhor.

- **A descendência de alguém é a própria "herança e galardão do Senhor"** (Sl.127:3), sendo, pois, o que de mais valioso pode alguém ter na face desta Terra. Há, mesmo, estudiosos das Escrituras que afirmam que um dos principais motivos que o adversário tem para odiar o ser humano é, precisamente, a capacidade que este tem, ao contrário do ex-querubim ungido, de procriar e ter descendentes.

- A menção dos filhos de Jó, em primeiro plano, portanto, não é casual, mas uma demonstração bíblica de que a família é o nosso maior bem. Temos cuidado deste tesouro que Deus tem nos confiado, ou temos sido negligentes no cuidado de nossa família?

- **Jó era não só um pai de muitos filhos, mas um pai cuidadoso que fazia questão de velar pela santidade e pela vida espiritual de seus filhos**. Criava seus filhos com qualidade, preocupação que devemos ter. Por isso, mister se faz que os crentes façam um planejamento familiar, que sejam criteriosos na formação de sua família e na criação de seus filhos, pois é o mais rico tesouro que o Senhor pode nos confiar e sobre o qual teremos de prestar contas.

- Vemos, portanto, que **a prosperidade material de Jó, que tinha uma fortuna vasta, como nos informa o texto sagrado, era consequência de uma vida de comunhão com Deus**. Não que uma vida de comunhão com Deus vá trazer, necessariamente, a prosperidade material, pois se falarmos isto, estaremos mentindo, pois há inúmeros exemplos de pessoas que eram virtuosas e verdadeiros instrumentos nas mãos de Deus mas que não possuíam qualquer patrimônio exuberante, tendo de viver às custas de seu trabalho, como é o caso, v.g., dos apóstolos.

- Jó tinha plena consciência de que todo aquele bem-estar econômico era fruto de seu relacionamento com Deus, relacionamento este que era o mais importante e o que deveria sempre perdurar, sendo a prosperidade material uma consequência, bem-vinda, que não lhe era, em absoluto, um estorvo, mas onde o patriarca não punha o seu coração. Ela existia, mas não tinha por ele buscada, nem estava nela a sua esperança, tanto que, quando tudo se foi, e em um só dia, mesmo assim, Jó ainda pôde adorar ao seu Deus, porque seu relacionamento com Ele independia de tudo isto.

Ajude a manter este trabalho – Deposite qualquer valor em nome de: Associação para promoção do Ensino Bíblico – Banco do Brasil Ag. 1815-5 c/c 135720-4

III - O TESTEMUNHO DE DEUS A RESPEITO DE JÓ

- A Bíblia, após descrever o caráter de Jó e seu patrimônio, apresenta-nos um quadro singular e enigmático, segundo o qual o adversário comparece diante de Deus, juntamente com os demais "filhos de Deus", como que para prestar contas de suas andanças e vagueações ao redor da Terra.

- O texto sagrado afirma-nos que isto ocorreu e é o que basta para crermos e admitirmos que isto assim se deu, não devendo nos meter em coisas que não vimos e tentar explicar porque o adversário pôde entrar na presença de Deus, porque ele assim o fez (ou faz) (Cl.2:18).

- Não devemos nos esquecer, porém, de duas coisas importantes: primeiro, que Deus é onipresente, ou seja, está presente em todos os lugares e que, portanto, já que o texto não diz que onde Ele estivesse, não se tem dificuldade alguma que o diabo pudesse dialogar com o Senhor em qualquer lugar, que não era aquele do qual foi expulso quando pecou.

- Por segundo, o texto permite-nos observar que foi quem Deus quem tomou a iniciativa do diálogo e que, portanto, esta "aproximação" a Deus se deu por vontade exclusiva do Senhor, a primeira mostra da soberania divina neste livro e que nos prova claramente que Satanás só atua nos limites e sob o controle do Senhor.

- O fato é que o adversário apresentou-se diante de Deus e **o próprio Deus deu testemunho a respeito de Jó, dizendo ser ele sincero, reto, temente a Deus e que se desviava do mal** (Jó 1:8).

- O testemunho de Deus a respeito de Jó ressalta que "não havia ninguém semelhante a ele" na face da Terra. Isto mostra que o servo de Deus deve sempre se sobressair pelo seu caráter diferenciado no meio de um mundo pecaminoso. É neste sentido que Jesus afirmou que o cristão é luz do mundo e, como tal, não pode ser escondido debaixo do alqueire (Mt.5:14,15), bem como que Moisés explicou que o Senhor constituiu-nos por cabeça e não por cauda (Dt.28:13).

- **O crente deve se sobressair não pelo seu dinheiro, não por sua posição, mas pela sua obediência ao Senhor**. O importante é que o homem seja distinguido não pelos homens, mas por Deus. Jesus conta-nos a história de alguém que queria ser louvado pelos semelhantes e que, por isso, não foi justificado por Deus (Lc.18:9-14). Devemos, portanto, evitar querermos aparecer diante dos homens, mas que possamos ser relevantes diante do Senhor.

IV - JÓ, UM PAI DE FAMÍLIA EXEMPLAR

- **O cuidado de Jó para com seus filhos era, sobretudo, espiritual**. Sendo um homem muito rico, Jó, naturalmente, cuidava das necessidades materiais de seus filhos e com grande opulência, a ponto de seus filhos terem, cada um, sua casa, terem servos a seu dispor e realizarem, costumeiramente, banquetes, vivendo, assim, regaladamente, como pessoas de grande poder aquisitivo que eram.

- No entanto, Jó não se limitava a providenciar a manutenção material de seus filhos, mas buscava santificá-los ao término do turno dos banquetes. Assim, buscava manter seus filhos em padrões de santidade. Será que temos tido esta preocupação, de buscar a santificação de nossos filhos? Uma ordem vinda dos céus afirma-nos que, quem é justo, faça justiça ainda e quem é santo, santifique-se ainda (Ap.22:11b).

- Observemos, ainda, que a preocupação de Jó em santificar seus filhos não impedia que seus filhos desfrutassem dos bens que possuíam nem tampouco tivessem momentos de alegria e de diversão. Santidade não se confunde com tristeza, santidade não se confunde com privação ou ausência de diversão ou de convívio social.

- Não podemos nos misturar com o mundo, devemos ser santos, separados do pecado, mas a separação do pecado não implica em separação da sociedade nem da convivência com as demais pessoas.

Ajude a manter este trabalho – Deposite qualquer valor em nome de: Associação para promoção do Ensino Bíblico – Banco do Brasil Ag. 1815-5 c/c 135720-4

- Os filhos de Jó, mais jovens e com outra disposição, não podiam, mesmo, ter os mesmos interesses e a mesma disposição do seu pai, mais velho e com outra estrutura psicológico-física. Por isso, seus filhos gostavam de festas e banquetes, o que não era mais o desejo e a disposição de seu pai, mas, cada um ao seu modo e cada um dentro de sua faixa etária, mantinham-se em santidade, sem que isto significasse opressão ou tirania por parte de Jó.

- **Jó santificava os seus filhos, o que quer dizer que havia alguma espécie de culto a Deus para que isto se verificasse**. O texto nada nos diz a respeito mas devemos inferir isto, até porque não sabemos, com detalhes, como se realizava a própria adoração de Jó a Deus, já que não se tratava de um israelita e não estávamos na época da lei.

- Isto também nos mostra que a forma de adoração a Deus, a denominada liturgia, é algo secundário e que deve ser observado mas não a ponto de instituir um formalismo que mate o próprio propósito que é o de adorar e glorificar o nome do Senhor.

- Algo que tem faltado nos lares dos crentes é o **culto doméstico**, que, convenhamos, ganhou algum impulso durante a quarentena e "lock down" decretados por conta da pandemia do COVID-19, o que tem sido um grande prejuízo para as famílias e, por extensão, para a Igreja, que, afinal de contas, nada mais é que a reunião das famílias.

- A extinção do culto doméstico é o principal trunfo que o adversário tem conquistado nos nossos dias. Sem transformar o seu lar em um altar perante o Senhor, os crentes têm aberto um enorme brecha para que o mundo ingresse em suas casas e, através delas, atinjam a igreja, retirando a espiritualidade e prejudicando, enormemente, seja a evangelização, seja o ensino da Palavra de Deus, como se pôde verificar no momento em que as pessoas ficaram privadas de cultuar coletivamente por causa da pandemia. Que o exemplo de Jó sirva-nos de incentivo e estímulo para buscarmos a santificação de nossos lares e de nossos filhos, em especial.

- Além de Jó santificar seus filhos, a Bíblia informa-nos que ele se levantava de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles. Jó era um homem de oração, um homem de intercessão, um homem de sacrifícios. Jó dava a prioridade às coisas celestiais, à sua relação com Deus, apesar de ser um homem que, com certeza, dada a sua riqueza, era ocupadíssimo, cheio de afazeres e de deveres, não só no cuidado de seu patrimônio mas, até mesmo, na comunidade onde vivia, conforme inferimos do desenvolvimento do livro (v.g., Jó 29:8).

- Isto, porém, não o impedia de servir a Deus e de buscá-lo de madrugada. Quantos de nós temos orado de madrugada? Quantos de nós temos colocado nosso relacionamento com Deus em primeiro lugar? Jó não só santificava seus filhos, mas buscava a própria santificação, o perdão de suas falhas e, assim, tinha condições de interceder pelos seus filhos.

- Diz o texto que Jó fazia isto "continuamente", ou seja, fazia parte da sua rotina, não era algo esporádico, algo transitório, algo que era contemporâneo a uma dificuldade, a uma prova, ou, então, fruto de um estímulo emocional, mas era algo que advinha do seu próprio caráter, do seu próprio viver. Temos buscado, assim, a Deus?

OBS: "Jó, como chefe de família, tinha o dever sacerdotal ou pastoral no que diz respeito a seus familiares. Como sacerdote, ofereceu sacrifícios expiatórios, num total de dez, para cada filho e filha. Não os ofereceu por causa de algum pecado conhecido, mas porque 'talvez' tinham pensado alguma coisa errada, na sua ignorância: seriam, portanto, os sacrifícios pelos pecados por ignorância (Lv. 4:13-21) e demonstram o quanto Jó ansiava pela santificação da sua família." (A BÍBLIA VIDA NOVA, com. a Jó 1:5, p.531).

- **O pai de família tem sob sua responsabilidade a condução da adoração doméstica**. Não se trata de algo que Jó deveria fazer só porque estávamos em pleno período patriarcal, mas de algo que é exigível ainda hoje, pois se trata de uma função cometida à cabeça do casal, que é o marido (I Co.11:3; Ef.5:23).

Ajude a manter este trabalho – Deposite qualquer valor em nome de: Associação para promoção do Ensino Bíblico – Banco do Brasil Ag. 1815-5 c/c 135720-4

- Com efeito, dentre as atribuições da cabeça do casal está a de se submeter a Cristo, que é a cabeça do varão (I Co.11:3), de modo que, na organização familiar, temos que é o marido quem leva a família até Cristo, sendo, portanto, o sacerdote, pois o sacerdote é aquele que faz a mediação entre Deus e o povo, consagrando, tornando santo aquilo que vai ao encontro de Deus.

- **O pai de família deve levar a sua família à presença de Deus, é sua a responsabilidade, como um verdadeiro sacerdote do lar**. Evidentemente que este papel, exercido em tom familiar, não exclui, de forma alguma, o sacerdócio universal de todo servo de Deus, no âmbito da igreja, mas é uma atividade complementar e, em certa medida, até anterior à Igreja, na medida em que o primeiro ambiente de convivência de um ser humano é o ambiente familiar.

- Jó era um homem justo, um exemplo, a ponto de Deus mesmo dar dele testemunho e é este homem que nos servirá de exemplo e aprendizado sobre a questão do sofrimento sobre a face da Terra, como haveremos de ver nas próximas lições.

Colaboração para o Portal Escola Dominical – Ev. Caramuru Afonso Francisco

Ajude a manter este trabalho – Deposite qualquer valor em nome de: Associação para promoção do Ensino Bíblico – Banco do Brasil Ag. 1815-5 c/c 135720-4